



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inserção e práticas de enfermagem

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59 Inserção e práticas de enfermagem / Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-987-5
DOI 10.22533/at.ed.875210405

1. Enfermagem. 2. Cuidar. 3. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aqui representado pelos seis colegas de turma, ao então querido amigo Paulinho Simões e a querida amiga Marcia Raquel, ambos *in memoriam*. Colegas que neste ano de 2020, nos deixaram, pois Deus os chamou para fazerem a comemoração das Bodas de Prata ao lado Dele.

Paulinho e Marcia Raquel, vocês serão eternamente lembrados!

Juliana Maria Fernandes Irineu

Luciana Aparecida Reis

Maria Cristina Porto e Silva

Maria José Felizardo

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Tania da Silva Martins

AGRADECIMENTOS

Gostaria nesta oportunidade de agradecer aos colegas que abraçaram este projeto de apresentar as experiências vivenciadas nestes vinte e cinco anos de graduação. São tantos relatos de experiência que vivenciamos que talvez até tenha passado algum detalhe despercebido, uma vez que resgatamos pela memória sem a conexão com qualquer documento.

Sabam que a determinação e a persistência em dar seguimento a este projeto valeu cada minuto de ligações, lembretes, insistência, e de não ter deixado vocês desistirem. Como valeu!

Ao ver este material pronto só tenho que agradecer a Deus pela iniciativa, disponibilidade e colaboração de cada um de vocês. Que possamos reorganizá-lo daqui a alguns anos, se Deus quiser.

Assim, continuaremos com o exercício da enfermagem que acreditamos, com toda a autenticidade de uma ciência, afinal, o enfermeiro independente da área da atuação, exerce a ciência do cuidado. Sejam eternamente, cientista do cuidado.

Muito Obrigada!

Enfermeira Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

PREFÁCIO

As duas vertentes que constituem a Enfermagem como profissão são: 1) Corpo próprio de conhecimento (ciência) e 2) Objeto que é o cuidar. Esta profissão alicerçada por esse binômio se destina amplamente à pessoa, família e comunidade nas dimensões de prevenção, promoção, recuperação, controle e reabilitação da saúde.

Entretanto para que mantenha esse aporte é essencial e imprescindível que constantemente o processo cuidativo seja fundamentado ou subsidiado pela ciência. Uma das estratégias de se “nutrir” o cuidar em enfermagem é a experiência acumulada, pois esta pressupõe conhecimento teórico e prático.

Côncias dessa realidade, um grupo de enfermeiras que concluíram a graduação em Enfermagem no ano de 1995, na então Escola de Enfermagem Wenceslau Braz e atualmente denominada Faculdade Wenceslau Braz, na cidade de Itajubá, MG, que completam 25 anos de vida profissional se propôs deliberadamente a escrever o livro “Inserção e Práticas da Enfermagem”.

As autoras desse livro, num verdadeiro espírito inédito e audacioso revelam com esmero, competência e qualidade as suas experiências, conhecimento e aprendizado ao longo desses anos de atuação profissional, sendo o conteúdo de seus capítulos verdadeiro arsenal de aprendizagem a outros profissionais de enfermagem e, especificamente aos atuais acadêmicos de enfermagem, sendo para eles um referencial de práticas e experiências obtidas e acumuladas e com certeza, será para eles também guia ou norteador para a vida profissional, que cada vez mais exige competência e habilidades.

Esse grupo de enfermeiras que constituiu a 37ª turma da mencionada Instituição de Ensino Superior soube com elegância e sutileza apresentar suas experiências profissionais adquiridas durante esses anos de vida profissional tendo como foco o cuidar em enfermagem.

O livro como um todo é ainda fonte enriquecedora de conhecimento profissional de enfermeiros que, atualmente, se dedicam ao exercício profissional em diversas áreas da enfermagem e que contribuem de referencial norteador à atuação da Enfermagem.

Por outro lado, a presente obra será um recurso imensurável para a área da história da enfermagem, pois as experiências profissionais vivenciadas são constituídas essencialmente, por fatos ou situações que, por sua vez, se convertem em episódios históricos que integrarão e ampliarão a história da profissão, especificamente de determinada realidade. Será a criação da nova história da profissão e não meramente a sua replica.

Considera-se ainda, a elaboração dessa produção científica, como gesto altruístico devido ao compartilhamento das experiências e práticas acumuladas. Não houve centralização ou detecção do conhecimento adquirido.

É importante registrar também, que o investimento desse grupo de autoras na organização e publicação desta obra ressalta a importância e a relevância das práticas da enfermagem, inserção de novos conhecimentos e experiências profissionais vivenciadas ao longo de 25 anos de exercício profissional, o que com certeza preencherá múltiplas

lacunas de conhecimento e de dúvidas, contribuindo para a ampliação do corpo próprio de conhecimento da Enfermagem. A Enfermagem como qualquer outra ciência necessita da validação das suas práticas e experiências para que, sua teoria seja mais robusta e intrinsecamente fundamentada e fortaleça a dimensão prática.

Neste sentido, embora esteja situada no campo das Ciências Biomédicas, a Enfermagem é, sobretudo uma disciplina humanística, pois o seu foco é o Ser Humano. Como é possível constatar em cada capítulo, este livro abarca enfoque altamente humanístico, o que coaduna com a própria essência da Enfermagem enquanto disciplina científica.

Acredita-se que este livro contribuirá de forma expressiva e consistente para engrandecimento desta disciplina, que além da natureza científica e também artística, refletindo alto nível de valores humanos, que tornam a Enfermagem muito especial.

Finalmente, cabem aqui os parabéns pela coragem e audácia desse grupo. Trata-se de uma tarefa árdua e exigente em todos os sentidos e aspectos, porém há um provérbio latino que assim se expressa: “Si vis, potes”, se você quer, você pode e acrescenta-se “quem faz o que pode, faz o que deve”.

Um afetuoso abraço a cada uma de vocês.

Prof. Dr. José Vitor da Silva.

APRESENTAÇÃO

A enfermagem é a ciência na qual o conhecimento teórico-prático fundamentam técnicas e estratégias do cuidado, continuamente. A pioneira da enfermagem Florence Nightingale, com princípios e fundamentos científicos já cuidava dos soldados na guerra da Crimeia. É fato que com o avançar do tempo às referências científicas atualizam diante das condições sanitárias. E sendo, a enfermagem uma profissão secular, é de grande importância a reflexão sobre a mesma.

Assim, a obra consiste nos relatos de experiências dos enfermeiros graduados há 25 anos. A mais conhecida é a área de cuidados de enfermagem, abrangendo as unidades pré-hospitalares, hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde há um maior número de profissionais diante da demanda do dimensionamento de profissionais e o tipo de cuidado dispensado. A docência, sendo outra área, fundamenta a aprendizagem do aluno, no contexto teórico-prático. Essa atuação avançou, consideravelmente, uma vez que a proposta vem de encontro à colaboração com o processo ensino-aprendizagem. A crescente demanda em prol da categoria resultou na oferta de novos cursos e conseqüentemente a busca por enfermeiros docentes que pudessem atuar junto as Instituições de Ensino.

E para embasar as atividades da enfermagem, a área da pesquisa busca por estratégias e meios que direcionam para uma melhor assistência de enfermagem. Com o advento da pesquisa, os enfermeiros passaram a buscar novas formas, conhecimentos e saberes para nortear a assistência de enfermagem. A busca de novos conhecimentos enfatiza a ansiedade em prol da melhoria da assistência de enfermagem. Já no empreendedorismo, a ênfase na enfermagem se dá na empresa de cuidados ou na gestão dos mesmos. Neste caso, a auditoria e a consultoria são ações que buscam orientar e conduzir a assistência de cuidados para que o cuidado seja o mais adequado possível. E neste contexto para finalizar, temos a gestão que busca gerir a assistência direta ou indireta das Políticas Públicas de Saúde, nas três esferas federativas. A gestão do serviço de saúde culmina com uma visão do serviço como um todo, onde as decisões em diversas esferas proporciona uma visão ampliada das categorias multidisciplinares e interdisciplinares.

O objetivo desta obra é apresentar algumas das experiências de Cuidados de Enfermagem (Atenção Primária e Hospitalar), Gestão, Docência, Pesquisa, Empreendedorismo e Consultoria vivenciada pelos profissionais enfermeiros, após sua formação.

Esta obra livro tem como finalidade compartilhar às experiências vivenciadas, buscando servir como referência para o recém-graduado, bem como para o profissional como consulta e aprimoramento diante do conhecimento compartilhado. Obviamente, cada um tem um perfil profissional, mas a soma das experiências tende a fortalecer a sua tomada de decisão ao se deparar com as diversas situações profissionais.

Por fim, o compartilhamento desta obra descreve a satisfação pessoal em atuar como um profissional de enfermagem. Zelar pelo cuidado do cliente, buscando formas de amenizar sua dor, sistematizando uma assistência de cuidados essenciais e individuais, proporcionando aprendizagens e conhecimentos, participando e propondo pesquisas que fundamentam os cuidados, desafiando a questão empresarial da categoria e por fim, neste

contexto, colaborando com a gestão do serviço público de saúde.

Façamos a diferença! Façamos enfermagem!

Enf^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVIDÊNCIA DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.8752104051

CAPÍTULO 2..... 19

A SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tania da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.8752104052

CAPÍTULO 3..... 28

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA E A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104053

CAPÍTULO 4..... 35

APLICABILIDADE DO CONTEXTO TEÓRICO-PRÁTICO VIVENCIADO PELOS ENFERMEIROS DOCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104054

CAPÍTULO 5..... 44

A PESQUISA INSERIDA NA ENFERMAGEM

Luciana Aparecida Reis

DOI 10.22533/at.ed.8752104055

CAPÍTULO 6..... 57

EMPREENDEDORISMO E CONSULTORIA COMO OUTROS CAMINHOS NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Maria Fernandes Irineu

DOI 10.22533/at.ed.8752104056

CAPÍTULO 7..... 65

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM PARA ATENDIMENTO À CRIANÇA COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL: ASSISTÊNCIA EM TEMPO INTEGRAL

Maria José Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.8752104057

SOBRE AS AUTORAS	70
SOBRE A ORGANIZADORA.....	71

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/12/2020

Luciana Aparecida Reis

Faculdade Wenceslau Braz.
Itajubá /MG

<http://lattes.cnpq.br/5068271292622167>

RESUMO: O termo pesquisa deriva do latim *perquirere*, que significa procurar com perseverança. Contudo, a pesquisa surge quando o pesquisador se depara com um problema e sente a necessidade de buscar soluções por meio de uma atividade intelectual, intencional e sistemática, promovendo a elaboração de perguntas e indagações que necessitam ser respondidas. Dessa forma, algumas características tornam-se essenciais ao pesquisador investigador, o que implica em uma rigorosa mudança na postura dos pesquisadores, adoção em compartilhar o conhecimento adquirido, bem como, aprender com o outro. Isso, por sua vez, exige uma maior comunicação, socialização de sua produção intelectual e flexibilidade à crítica e ao debate de idéias e posições. Dentre os diferentes tipos metodológicos de pesquisa, a pesquisa básica ou experimental vem sendo explorada de forma crescente na enfermagem mundial. Na pesquisa básica ou experimental, o enfermeiro busca determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que podem influenciar o objeto e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto, podendo ser desenvolvida em laboratório ou no campo. Neste capítulo, a autora buscou trazer algumas considerações sobre a importância da pesquisa a

nível mundial e no Brasil, dando ênfase a pesquisa básica ou experimental, bem como, trazer suas experiências e expectativas enquanto enfermeira pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. pesquisa experimental. enfermagem

ABSTRACT: The term of research derives from the Latin *perquirere*, which means to search with perseverance. However, research arises when the researcher is faced with a problem and feels the need to seek solutions through an intellectual, intentional and systematic activity, promoting the elaboration of questions and inquiries that need to be answered. In this way, some characteristics become exceptional to the investigating researcher, which implies a rigorous change in the researchers' posture, adoption in sharing the acquired knowledge, as well as, learning with the other. This, in turn, requires greater communication, socialization of its intellectual production and flexibility to criticize and debate ideas and positions. Among the different methodological types of research, basic or experimental research has been increasingly explored in nursing worldwide. In basic or experimental research, the nurse seeks to determine an object of study, select the variables that can influence the object and define the forms of control and observation of the effects that the variable produces on the object, which can be developed in the laboratory or in the field. In this chapter, the author sought to bring some considerations about the importance of research worldwide and in Brazil, emphasizing basic or experimental research, as well as bringing her experiences and expectations as a research nurse.

KEYWORDS: Research. experimental research. nursing

INTRODUÇÃO

Definindo Pesquisa

O termo pesquisa deriva do latim *perquirere*, que significa procurar com perseverança.¹

A pesquisa é uma indagação, investigação ou dúvida que leva ao conhecimento de aspectos da realidade. É um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma área específica, sendo considerada um dos alicerces para as atividades acadêmicas, sendo considerada fruto da curiosidade, inquietação e atividade investigativa dos pesquisadores.²

Em estudo recente sugere que a pesquisa surge quando o pesquisador se depara com um problema e sente a necessidade de buscar soluções por meio de uma atividade intelectual, intencional e sistemática, promovendo a elaboração de perguntas e indagações que requerem ser respondidas, de modo que, as questões estejam engajadas na ciência procurando respostas para necessidades do ser humano.³

Para que se possa fazer pesquisa, cabe ao pesquisador capacidade de coletar e analisar os dados da pesquisa obtidos, mas deve ser capaz de analisar os dados coletados, tendo em mente o alicerce da fundamentação teórica, o método utilizado na coleta desses dados e a organicidade entre a pergunta formulada e a realidade abordada.

Para tanto, pesquisa é uma resposta ou uma solução satisfatória a ser dada a um certo problema, corroborando com o conhecimento científico, além de formular conclusões gerais e sistematizadas sobre a realidade. É através da pesquisa que as ciências se evoluem.⁴

Podendo concebida como busca significativa de uma dúvida ou um problema que demanda necessidade em realizar empreendimentos para descobrir ou conhecer algo, é um processo inacabado que se processa por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.^{4,5}

Contudo, cabe ao pesquisador escolher o melhor método que considera adequado na abordagem para a sua investigação científica e que contempla seus objetivos propostos na pesquisa e que seja de acordo com natureza da pesquisa.

Assim, surgem algumas características que são essenciais ao pesquisador investigador, que vamos abordar a seguir.

PERFIL DOS PESQUISADORES

Assumir uma postura peculiar ou produzir um novo conceito ou conhecimento não é uma tarefa fácil e sim árdua que significa avançar em busca de algo novo, além de dar sentido e interpretar ao que está sendo proposto. Portanto, torna-se de fundamental importância a clareza do que efetivamente é ciência, metodologia científica e método.

E isso implica em uma rigorosa mudança de postura dos pesquisadores na adoção de compartilhar o conhecimento adquirido, além de aprender com o outro. Isso exige maior comunicação, socialização de sua produção intelectual e maior flexibilidade à crítica e ao

debate de idéias e posições.

A avaliação de uma produção científica de um pesquisador baseia-se na análise de seu currículo.

É o que ocorre no processo de concessão de bolsas e auxílios como as diversas modalidades de bolsas suportadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ou na seleção de consultores e membros de comitês, na aprovação de projetos de pesquisa, na classificação de periódicos como o *Qualis* da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quando necessitam considerar a produção científica dos pesquisadores ou para avaliar o conceito de um programa de pós-graduação.⁶

Diversos sistemas e métodos vem sendo propostos e têm um papel importante na comunidade acadêmica, pois podem auxiliar mensuração da qualidade da produção científica e na identificação de especialistas em determinada área.

Para tanto, as métricas como o H-Index e do G-Index que vêm sendo utilizados com frequência que tem como base quase que exclusivamente por citações de artigos para a avaliação desses pesquisadores, deixando de considerar sua trajetória na pesquisa.⁶⁻⁹

Por outro lado, em um contexto acadêmico, identificar um perfil adequado se dá por meio de um processo de análise de sua trajetória durante toda a carreira como pesquisador. Dessa forma, são considerados como critérios de avaliação a produção científica em forma de artigos e livros publicados, orientações em dissertações de mestrado e teses de doutorado, e sua participação em defesas de mestrado e doutorado, além dos trabalhos apresentados em conferências e participação em projetos de pesquisa.

Esses fatores, contribuem de forma significativa, a competitividade, que vem sendo cada vez mais acirrada na busca de um perfil adequado que atende as solicitações do mercado de trabalho.

Algumas características que classificam um bom pesquisador nos tempos atuais, estão alicerçados a Ciência e a Tecnologia que ocupam há quase 30 décadas um lugar central entre os chamados fatores essenciais de produção, bem como, a globalização econômica que se tornou todos os países competitivos e por fim, as pesquisas mais importantes tornam-se grandes, complexas e caras, o que exige trabalho em grupo sólido e eficiente.¹⁰

Assim, surge então um perfil ideal e desejável que qualifica um bom pesquisador nos tempos o qual deve ter paixão pelo conhecimento, criatividade, capacidade de ver e delimitar com precisão um problema relevante, persistência em prosseguir soluções para esse problema, capacidade administrativa, liderança e espírito empreendedor. Saber trabalhar em grupo e se comunicar, vocação para formar discípulos, sensibilidade social, política e uma aguda percepção as mudanças da economia.¹⁰

BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA

A preocupação em descobrir e explicar a natureza das coisas, vem desde os tempos remotos e o entendimento das forças da natureza e da morte, colocava o homem à mercê

do conhecimento mítico atribuído a um caráter sobrenatural e o conhecimento religioso explicava os fenômenos da natureza e o caráter transcendental da morte como se fossem revelações da divindade.

Os egípcios foram os primeiros a desenvolver o saber técnico e evoluído nas áreas de matemática, geometria e medicina, entretanto, os gregos foram os pioneiros a buscar o saber e sua relação com a atividade de utilização prática.¹¹

Para tanto, foram considerados os precursores da filosofia, cujo termo significa (filo = amigo, sofia, sóphos = saber) “amigo do saber”, ou seja, cujo objetivo era buscar conhecer o porque e para que em todas as hipóteses que requer o pensamento.¹¹

Assim, o conhecimento filosófico para captar a essência imutável do real, partiu para a investigação racional da forma e das leis da natureza.

Portanto, aliado à explicação religiosa e o conhecimento filosófico, foi o que orientou até o século XV sobre as investigações do homem, acerca do universo.

De acordo com estudos anteriores, somente a partir do século XVI foi desenvolvido o método científico, que através do método experimental, Galileu (1564-1642) considerava que a ciência não considerava a qualidade como principal foco de preocupações, mas as relações quantitativas.¹²

Todavia, Francis Bacon (1561-1626) produziu uma obra *Novum Organum* onde criticou Aristóteles enfatizando que abstrato e o silogismo não propiciavam ao conhecimento completo do universo em sua obra, sendo considerado o sistematizador do método indutivo.¹²

Assim, a descoberta de fatos verdadeiros dependia da observação e experimentação de fenômenos conduzidos por raciocínio indutivo.^{13,14}

O filósofo René Descarte (1596-1650) cria o método dedutivo na busca da verdade na ciência e se afasta dos processos indutivos em sua obra *Discurso do Método*. De acordo com o filósofo, a certeza é obtida através da razão, como princípio absoluto do conhecimento humano, e postula quatro regras: evidência, análise, síntese e enumeração.¹⁴

Posteriormente Isaac Newton (1642-1727) pelo método de indução proposta por Galileu e Kepler, chega à lei da gravitação universal que foi um marco significativo para a ciência, publicando sua obra *Principia*.¹⁴

Por fim, em estudo anterior, pesquisador sugeriu que o método indutivo continha falhas pois não dava importância suficiente à hipótese, pois Bacon achava que a simples disposição ordenada dos dados era suficiente para tornar óbvia a hipótese correta, favorecendo inúmeras críticas ao método.¹⁵

Somente nos séculos XIX e XX, a pesquisa se organizou com a filosofia e se desenvolveu mais especificamente.

A PESQUISA NO BRASIL

Após um longo período em que a educação superior permaneceu inerte associado ao advento da Família Real no Brasil, em 1808 ocorre um rompimento entre a inércia e a educação superior, surgindo então a criação da Escola de Cirurgia em Salvador, da Escola

de Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro e, em 1827, das Escolas de Direito de São Paulo e Olinda, o que corrobora com o início da pesquisa no Brasil.

Contudo, somente em abril de 1931, Francisco Campos Institui decreto nº 19.851 que introduz no Brasil um modelo de universidade que objetiva a atividade de investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos.

Em 1934 e 1935 surgiram a Universidade do Distrito Federal e a Universidade de São Paulo pela união das escolas profissionais superiores cujo o modelo de ensino era pautado no ensino enciclopédico, o que perdurou por um longo período no ensino superior. Até a década de 60, ocorreu pouca expansão e transformação na qualidade e realidade do ensino superior no Brasil e a produção de ciência pouco expressiva e quase inexistente junto ao ensino superior brasileiro, perpetuava-se apenas o ensino de tipo utilitário.¹⁷

Por outro lado, surge a Universidade de Brasília (UnB) com um modelo de educação superior inovador e criada para ser referência de excelência de ensino e pesquisa, formar profissionais engajados.¹⁶

Então a UnB com o auxílio político-intelectual associado ao desenvolvimento necessário à região, avanços importantes na ordem econômica, científica, tecnológica e política na sociedade nacional, surgindo a elaboração de novos estatutos, criação de numerosos institutos de pesquisa, surgindo o decreto-lei de 18 de novembro de 1966, o que levou o Brasil ao cenário universitário e científico mundial.

Entretanto, tais esforços não foram suficientes para engajar a pesquisa no Brasil, pois permanecia em atraso.

Para alguns pesquisadores, somente nos Cursos de Pós-graduação os avanços das pesquisas no Brasil seriam viáveis, pois em Cursos de Graduação seria impossível a associação do conhecimento entre o ensino e a pesquisa a nível acadêmico.

Então, foram criados na Universidade de Brasília, Cursos de Pós-graduação por meio da lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, cujo intuito era categorizar como *stricto sensu*, além de formar cientistas, produzir conhecimento e desenvolvimento à nação, como ocorre atualmente, esses cursos eram atrativos também porque proporcionavam a construção de uma sólida carreira acadêmica aos que já atuavam na docência.¹⁷

CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa pode ser classificada segundo vários critérios. Na parte da metodologia de qualquer projeto ou no relatório, é essencial descrever que tipo de pesquisa que você fará (projeto) ou que já fez (relatório), bem como os critérios que usará (projeto) ou já usou (relatório).

Para a realização de uma pesquisa, é preciso fazer um planejamento prévio, ou seja, um projeto. Para tanto, o projeto é considerado um conjunto coordenado de atividades dirigidas para alcançar objetivos explícitos e justificados, segundo uma metodologia previamente definida e empregando recursos humanos e materiais em um período de tempo.¹⁸

A pesquisa é classificada em três categorias como a pesquisa básica, pesquisa

aplicada e pesquisa de desenvolvimento experimental, ou ainda, de acordo com o objeto, objetivos, forma de abordagem, delineamento local.^{18,19}

Do ponto de vista acadêmico e científico, a pesquisa pode ser classificada quanto a abordagem, natureza, objetivos e procedimentos, que serão apresentados a seguir.^{2,20,21,22,23,24}

Quanto à área:

- *Humanas* que envolve a educação, cultura, aspectos sociais de discriminação, a política;
- *Exatas* que envolve o desenvolvimento de tecnologias e os avanços da ciência quantitativa;
- *Biológicas* ou naturais que envolve o constante aprimoramento e descoberta de novos medicamentos e o avanço na medicina.

Quanto à abordagem:

- *Pesquisa qualitativa* não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização;
- *Pesquisa quantitativa* se centra na objetividade, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados retratam a realidade de toda a “população alvo”.

Quanto à natureza:

- *Pesquisa básica* busca novos conhecimentos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais
- *Pesquisa aplicada* a qual gera conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Quanto aos objetivos

- *Pesquisa exploratória* proporciona uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, podendo envolver o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.
- *Pesquisa descritiva* exige do investigador uma série de informações sobre o

que deseja pesquisar, ou seja, ela promove a descrição dos fatos e fenômenos de determinada realidade. Nesse modelo de estudo temos os estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

- *Pesquisa explicativa* se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos, podendo ser a continuação da pesquisa descritiva.

Quanto aos procedimentos

- Pesquisa experimental

A pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, bem como, selecionar as variáveis que podem influenciar o objeto e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto, podendo ser desenvolvida em laboratório ou no campo.

Para tanto, o rigor no planejamento de suas etapas tem início com a formulação do problema e hipóteses delimitando-se assim, variáveis precisas e passíveis de serem controladas no fenômeno estudado.

PESQUISA BÁSICA OU EXPERIMENTAL NA ENFERMAGEM

A pesquisa básica ou experimental realizada com modelos animais vem sendo cada vez mais explorada de forma crescente na enfermagem mundial cujo objetivo é estudar as possíveis alterações clínicas, controle experimental na promoção de mudanças seguras e práticas consistentes, além de aproximar aos métodos assistenciais de enfermagem²⁵ [1]. Contudo, no Brasil o enfermeiro talvez por falta de conhecimento na área básica, utiliza da ciência fundamental e/ou experimental apenas para delinear sua investigação com ênfase voltada para evoluções.²⁶

Acredita-se que talvez por ânsia em estabelecer a legitimidade científica, criar idéias e condições que resultasse em um caminho próprio inserido no processo de desenvolvimento do conhecimento da enfermagem, observou-se um distanciamento da enfermagem e área médica o que resultou em modelos de pesquisa como exploratória, social, histórica e teórica.²⁶

Tais modelos de pesquisa, facilita ser conduzidos independente da pesquisa experimental ou da fundamentação básica.

Atrelada a isso, a educação profissional em nossa sociedade restringe a criatividade e a individualidade dos alunos por oferecer como alternativa formal, a aquisição passiva de conhecimentos, pois o processo de formação e capacitação de recursos humanos necessita estar ligado ao desenvolvimento da criticidade do aluno para a habilitação de um profissional ativo e capaz de articular seus pensamentos e idéias.²⁷

A enfermagem vem, através dos anos, passando por inúmeras transformações políticas e sociais. Por um longo período, a preocupação com o “fazer” ou “cuidar” constituíam a prioridade da profissão “enfermagem”. Após a reforma Universitária de 1968,

a produção científica em enfermagem no Brasil intensificou a partir da década de 70 e passou a buscar embasamento teórico metodológico, devendo ser estimulada desde a graduação, por meio da iniciação científica.^{28,29}

Apesar da pesquisa ser considerada como uma ferramenta fundamental para a construção do saber no processo de educação, é uma maneira acadêmica própria de educar, pois incita um questionamento que é reconstruído constantemente. Esses fatores por si só, a torna um dos compromissos sociais na enfermagem.²⁷

Além disso, deve-se ter sempre em mente que publicar é um compromisso social do pesquisador, uma responsabilidade dele de apresentar à comunidade científica e à sociedade os resultados obtidos em suas pesquisas. E, quando tais trabalhos são originados de dissertações de mestrado e doutorado, tal compromisso é ainda maior, pois devem ser submetidos à publicação imediatamente após a defesa, porque os dados tendem a ficar desatualizados e as revistas passam a não mais aceitá-los com tanta facilidade, dada a rápida evolução do conhecimento.^{28,29}

Um dos desafios a ser enfrentado é o apoio das agências de fomento à ciência e à tecnologia, em especial para as pesquisas experimentais em enfermagem, cujos resultados possam impactar uma prática mais humanista e técnica. Ressalte-se aqui uma característica ainda bastante comum das pesquisas em enfermagem, quase sempre com delineamento “descritivo”. E, no que se refere à comunicação de resultados em periódicos de grande circulação, principalmente em âmbito internacional, perante a comunidade científica, a questão é ainda mais séria, a competitividade é alta e quase sempre se esbarra nos problemas de idiomas, cultura e interesse da pesquisa.²⁹

RESUMO DE MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INSERÇÃO NA DOCÊNCIA E PESQUISA

Nasci na cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, em 1971, onde obtive minha formação primária do ensino fundamental 1 no Colégio Estadual Maria Isabel Fontoura.

Aos 6 anos de idade, mudei para a cidade de Itajubá – Estado de Minas Gerais, onde obtive a formação secundária do ensino fundamental 2 no Colégio Estadual João XXIII. Em seguida, realizou o Colegial preparatório na Escola Anglo Vestibulares, também localizados em Itajubá.

Filha caçula de José Reis de Brito (fazendeiro) e Sebastiana Ribeiro Reis (do lar), criada com mais 3 irmãos, sendo um homem e duas mulheres, teve uma criação simples, no campo e família unida.

Aos 21 anos, resolveu ingressar na carreira da área de saúde, por conviver com tios médicos e enfermeiros, dando início ao Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) pela Escola de enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) de Itajubá no período de 1992-1995. Nos 2 últimos anos de faculdade (1994 e 1995) e no período de férias de julho e janeiro, realizei estágio de observação na Unidade de Cento Cirúrgico (CC) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Sociedade Beneficência Portuguesa e Hospital Alemão Oswaldo Cruz em São Paulo, onde tive contato com as áreas voltadas aos pacientes de alta complexidade, o que me fez decidir especializar na área.

Em janeiro de 1996, iniciei como enfermeira assistencial da UTI da Pneumologia do Hospital São Paulo, onde permaneci até setembro desse mesmo ano, para ingressar no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Santa Rita, onde obtive contato com pacientes graves e em terapia dialítica, tendo uma estreita intimidade com terapias dialíticas e lesão renal aguda, o que me despertou para a área nefrológica nessa mesma época,

Em 1998, por interesse em investir na carreira escolhida, realizei o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Enfermagem Intensiva na Universidade de São Paulo (USP), se tornando uma potencial candidata a concorrer a uma vaga na UTI do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), onde ingressei em 1998 a 2001.

Durante o período que permaneci no HIAE, participei de Grupos Multidisciplinar em Pesquisa nas Áreas de Nefrologia e Neurologia, onde escrevi capítulos de apostilas para o Curso Nefrologia e Neurologia Intensiva para Enfermeiros, e ministrei aulas durante os Cursos.

Ainda nessa mesma época, realizei o Curso de *Advanced Cardiac Life Support* (ACLS), Curso de Hemodinâmica para Enfermeiros, entre outros cursos de curta duração, sempre com o intuito de novos conhecimentos e aperfeiçoamento profissional.

Particpei ativamente como multiplicadora e supervisora da assistência de enfermagem e prontuários durante a Acreditação da *Joint Commission* de 1998-2000.

Nessa mesma Instituição, trabalhei com um colega coordenador do Curso de Técnico em Enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) Unidade Tiradentes de 1998 a 2002, onde percebi que tinha grande aptidão pelo ensino.

Ainda em 2000, iniciei na UTI do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), como temporário, permanecendo por 6 meses, e após esse período, foi contratada pelo hospital, permanecendo até 2002.

Em 2003, iniciei no Centro Universitário Adventista (UNASP), onde permaneci por 17 anos. Nessa Instituição de Ensino, fui docente do nível superior do Curso de Graduação em Enfermagem das Disciplinas de Enfermagem de Alto Risco (ECAR), Gestão do Serviço de Enfermagem, Estágio Supervisionado II, Biologia Celular e Molecular, Farmacologia para os Cursos de Graduação em Nutrição e Fisioterapia. Pela Pós-graduação, fui fundadora e coordenadora do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem na Terapia Intensiva e Enfermagem em Emergência desde a formação dos Cursos de 2007 a 2017, estando na 10^a Turma de UTI e 11^a Turma de Emergência.

Em 2008 defendi minha Dissertação de Mestrado pela Disciplina de Nefrologia do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, cujo título é: O Efeito do Pré-condicionamento Farmacológico com Gentamicina em Rins de Ratos.

Foi nesse período, que tive contato com a pesquisa e grande aptidão com a Área Experimental e Ciências Biológicas.

No mesmo ano, ingressei no doutorado, também pela Disciplina de Nefrologia do Departamento de Medicina da UNIFESP, concluindo em 2012, cujo título é: O Efeito do Transplante de Células-Tronco Mesenquimais na Lesão Renal Aguda induzida pela Gentamicina ou pelo LPS.

Durante esse período, desenvolvi atividades como co-orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado. Ainda, realizei técnicas de Imuno-histoquímica, Imuno-fluorescência, Histologia, Perfusão Tecidual, Western Blot, PCR real time, Dosagem de Proteínas, Bioquímicas e Citocinas, Cultura de Células, Dosagem de Óxido Nítrico (NO) e contato com Citômetro de Fluxo, Elisa e Microscopia de Luz, Fluorescência, Confocal e Eletrônica de Transmissão.

De 2012 a 2014 realizei o pós doutoramento também concluído, supervisionado pelo Prof. Dr. Nestor Schor pela Disciplina de Nefrologia do Departamento de Medicina da UNIFESP, onde nos períodos de 2008 a 2014 pude participar de Congressos Nacionais e Internacionais na qualidade de congressista e palestrante, o que me despertou interesse, bem como de meu supervisor na realização de segundo pós doutoramento na cidade de Torino – Itália com o grupo de pesquisadores que aceitaram minha proposta para trabalhar com células-tronco em modelos agudos de lesão renal.

Nesse período, em decorrência das excelentes condições de trabalho encontradas na Disciplina de Nefrologia da UNIFESP, houve melhores oportunidades de trabalho e produção científica de 5 trabalhos, sendo 4 publicações em revistas de nível internacional, 1 livro e 1 EBook. Houve ainda, a possibilidade de participação em 36 Congressos, sendo 45 internacionais e 34 nacionais.

Porém, no final de 2015, houve um grande corte de verbas e investimentos a pesquisa no Brasil, o que me impossibilitou de emigrar para Torino e associado a subsequente perda do nosso grande e eterno mestre, interrompendo minhas atividades com a pesquisa experimental, o que me fez dedicar somente ao ensino e a pesquisa clínica em universidades privadas, onde atuo até o momento.

Considero que as minhas atividades associadas a participação de diversos Congressos/Cursos contribuíram de forma positiva não somente ao meu crescimento profissional, bem como, para o grupo na qual fiz parte, além de complementar meus conhecimentos obtidos durante minha permanência por 12 anos cursos mestrado, doutorado e pós-doutorado que passei me dedicando a pesquisa experimental.

Nos últimos anos, devido a um movimento de expansão acentuada nos programas, cursos, seminários, encontros, na área de educação em seus diferentes aportes, foi possível perceber um interesse cada vez mais crescente pela pesquisa envolvendo diferentes aspectos e temas sobre educação, como formação de professores, currículo, metodologias de ensino, identidade e profissionalização docente, políticas de formação e outros realizados tanto na formação inicial quanto na continuada, além dos estudos publicados em revistas científicas da área, apresentados em congressos.

Tais eventos, contribuem para a proliferação de dissertações, teses, artigos, enfim, inúmeros estudos e publicações sobre os aspectos que envolvem a educação e a formação das pessoas em espaços escolares e não escolares. No Brasil, o campo de pesquisa educacional em Ensino de Ciências vem se desenvolvendo consideravelmente nas últimas quatro décadas. Parte significativa desse processo pode ser imputado ao avanço da pós-graduação, que desde o início da década de 70 vem se expandindo e dando suporte à formação de pesquisadores e educadores que ajudaram a estruturar e consolidar a própria comunidade de pesquisadores em Ensino de Ciências e Enfermagem no país. Diversos

estudos apontam o reduzido número de trabalhos produzidos no Brasil dedicados à análise do conhecimento acumulado em uma determinada área, tornando uma área extremamente competitiva, além de atrativa.

Com base nesse enfoque, o que ensinar em sala de aula? Essa é uma questão que nós, professores fazemos todos os dias antes de entrarmos em uma sala. Que conteúdo abordar? Como abordar de forma a contribuir para um maior aproveitamento e aprendizado do corpo discente? Como contribuir para seu despertar pela pesquisa? Ser professor nos dias atuais é mais que ensinar o conteúdo... é ser conhecedor de suas habilidades e competências, o professor deve compreender o que está ensinado. Nesse contexto, é oportuno o desenvolvimento de estudos descritivos e analíticos que incidam sobre a produção acadêmica desenvolvida nesses programas.

Sustentada e movida pelo desafio de conhecer o que já foi construído e produzido visando buscar o que não foi feito, dei início meus projetos de pesquisa em Ensino e Educação, voltados para Área de Ciências Básicas e Enfermagem.

Acredito que dessa forma, não distancio da minha grande área “Nefrologia Básica”, podendo assim, corroborar para meu crescimento contínuo e com a comunidade científica.

Dizer que foi fácil, não, não foi. Houve momentos de choro, insegurança, medos, discussões, perdas de final de semana, feriados, mas também de grandes alegrias, vitórias e amizades que me proporcionaram motivação e avanço naquilo que acreditava estar fazendo de forma correta, porque sabia que por de traz desses questionamentos que fazia, haviam varias respostas o que contribuía para novos questionamentos.

Durante todo esse tempo que permaneci na pesquisa experimental cujo único intuito foi em desvendar mistérios que na época eram considerados novos e acredito que ainda tenham novidades por vir referente as “células-tronco”, destaco como minhas qualidades de pesquisadora a persistência, a criatividade, a curiosidade e a organização, principalmente gostar do que se está fazendo, sendo este último, o principal para que os demais, vão surgindo espontaneamente.

REFERÊNCIAS

1. Durozoi G, Roussel A. Dicionário de filosofia. Campinas: Papyrus, 1996.
2. Tozoni-Reis MF de C. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2007.
3. Knechtel M do R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
4. Naves MMV. Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. Goiânia, 1995. 37p. Apostila do curso de extensão Introdução à pesquisa, promovido pelo Departamento de Nutrição da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás.
5. Barros AJ da S, Leffeld NA de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
6. Zhang CT. The e-Index, Complementing the h-Index for Excess Citations. PLoS ONE 4(5): e5429, 2009.

7. Hirsch JE. An Index to Quantify an Individual's Scientific Research Output. In Proceedings of the National Academy of Science. V.102, n.46, p.16569-16572, 2005.
8. Jin B. The AR-Index: Complementing the H-Index. ISSI Newsletter, 3(1) p. 6. 2007.
9. Jin B, Liming L, Rousseau R., Egghe L. The R- and AR-indices: Complementing the H-Index. Chinese Science Bulletin. 52(6), 855– 863, 2007.
10. Silva AM dos S, Gomes C de B, de Moraes FF, Ariki J, Filho MC de P, Zeyn MK, Laurenti R, Cano W. Perfil desejável do pesquisador. FAPESP, 2020.
11. Baffi MAT. Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório. UPF, 2014.
12. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.
13. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
14. Hegenberg L. Etapas da investigação científica. São Paulo: EDUSP, 1976.
15. Russel B. História da filosofia ocidental. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1969. (Livros 1-3).
16. CAPES, 2010. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-1-Mont.pdf>. Acesso em 09/09/2020.
17. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF.
18. FINEP – Financiadora de Projetos e Pesquisa. Relatório de Gestão. Ministério da Educação e Tecnologia. Agência Brasileira de Inovação, 2010.
19. Jung CF. Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro/RJ: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.
20. Fachin O. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
21. Leite FT. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
22. Tozoni-Reis MF de C. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2007.
23. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
24. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
25. Holtzclaw BJ, Hanneman SK. Use of non-human biobehavioral models in critical care nursing research. Crit Care Nurs Q, 24(4):30-40, 2002.
26. D'Antonio P. Toward a history of research in nursing. Nurs Res; 46(2):105-10, 1997.
27. Baggio MA. O Significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.8, n.1, p.09-16, 2006.

28. Collet N, Schieider JF, Correa AK. A pesquisa em enfermagem: avanços e desafios. *Revista Latino-americana de enfermagem*, v.53, n.1, p.75-80, 2000.

29. Demo P. *Educar pela pesquisa*. Campinas (SP): Ed. Autores associados; 1996.



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas **de Enfermagem**



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora

Ano 2021



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas de Enfermagem



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021